

RESUMO - PESQUISA BÁSICA E CLÍNICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E
PARASITÁRIAS

**NEISSERIA GONORRHOEAE: UMA ABORDAGEM SOBRE O PERFIL DA
RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS**

Layla Letícia Alves De Sousa (alves.layla@discente.ufma.br)

Danielle Cristina Dourado Pereira (danielle.cdp@discente.ufma.br)

Sarah Raquel Campelo Ribeiro (sarah.campelo@discente.ufma.br)

Silvia Cristina Viana Silva Lima (silvia.viana@ufma.br)

A Gonorreia, considerada um problema de saúde pública, é uma infecção sexualmente transmissível, tem como agente etiológico a *Neisseria gonorrhoeae* e é transmitida por via sexual e vertical. Há registros, na literatura, de cepas multirresistentes a antibióticos, dificultando o tratamento. Objetiva-se abordar sobre o perfil de resistência microbiana da *Neisseria Gonorrhoeae* e discutir suas implicações clínicas. Trata-se de uma pesquisa sistemática nas bases de dados Pubmed, Scielo, Google Acadêmico e Portal de periódicos do Capes, com Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Neisseria Gonorrhoeae*” e “Resistência Antimicrobiana”. Foram incluídos trabalhos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2020 e 2024. Excluíram-se os que não possuíam relação com a temática. Ao final, foram selecionadas 7

referências. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2022), foram identificadas cepas resistentes aos antimicrobianos da terapia dupla atual em 77 países. Entre os principais mecanismos de resistência, estão: mutações cromossômicas, que ocorrem nos genes *penA* e *mtrR*, resistentes a antibióticos como penicilina, ceftriaxona e cefixima; destruição do medicamento por enzimas, como beta-lactamases; modificação do sítio alvo dos antibióticos, reduzindo sua eficácia de atuação; e troca de genes de resistência com bactérias por meio de transferência horizontal. Esses mecanismos causam complicações clínicas, como uretrite em homens e cervicite em mulheres; se não tratadas, podem resultar em inflamação pélvica, infertilidade, gravidez ectópica, edema peniano e epididimite. Na corrente sanguínea, ocasionam infecções de pele, endocardite e meningite. O combate à *Neisseria gonorrhoeae*, infecção sexualmente transmissível, é um desafio para implementação de políticas públicas de prevenção, diagnóstico e tratamento pela possibilidade de resistência a medicamentos, causada por mutações genéticas, enzimas como beta-lactamases e troca de genes entre bactérias, implicando graves complicações. Novas estratégias terapêuticas e de prevenção são necessárias, mas também vigilância contínua e pesquisa são essenciais para monitorar a resistência desta infecção no Sistema de Saúde.

Palavras-chave: infecção sexualmente transmissível; gonorreia; cepas multiresistentes.